

## FIQUE SABENDO O QUE CONTINUA E O QUE MUDA COM O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

Em 1.º de janeiro de 2009 começou a vigorar o novo Acordo Ortográfico. Mas é importante saber que até 31 de dezembro de 2012 sua aplicação será facultativa: se você quiser, poderá continuar empregando a grafia que tem usado até agora. A partir de 1.º de janeiro de 2013, porém, ele deverá ser obrigatoriamente seguido. Só então vestibulares e concursos públicos poderão exigir o conhecimento e a aplicação das novas regras.

No entanto, convém saber, também, que vários jornais, revistas, sites, dicionários e outros livros – didáticos ou não – já começam a circular com a nova ortografia.

Quanto mais cedo você ficar por dentro das novas regras, melhor será para você.

Este *Resumão* apresenta tudo o que você deve saber para começar, se quiser, a escrever segundo as novas regras.

Para sua tranquilidade, tenha em mente as seguintes observações:

1. As novas regras dizem respeito basicamente a três aspectos:

- a) a acentuação das palavras;
- b) o emprego do hífen;
- c) as consoantes mudas.

2. Segundo os especialistas, as modificações impostas pelo Acordo só atingirão 0,5% das palavras mais usuais no Brasil. Já em Portugal, quase 2% das palavras em uso sofrerão alguma modificação determinada pelo Acordo. Entende-se, assim, por que a resistência à adoção do Acordo foi bem maior em Portugal que no Brasil.

3. O Acordo, que deveria unificar a ortografia em todos os países de fala portuguesa, acabou na verdade oficializando algumas diferenças. Assim, em certos casos, o Acordo aceita como corretas duas grafias. Por exemplo, você continuará a escrever *econômico* (com acento circunflexo), mas os portugueses poderão também continuar a escrever *económico* (com acento agudo), pois as duas grafias serão tidas como oficiais e, portanto, corretas. Da mesma forma, passam a ser consideradas oficiais e, portanto, corretas as grafias com ou sem a consoante muda em palavras como *aspecto* e *aspeto*, *facto* e *fato*, *sector* e *setor*... A razão dada pelo Acordo é que, com isso, a grafia respeitará pronúncias, normais e correntes, tidas como pertencentes à norma culta da língua no sentir dos falantes das diversas regiões que a adotam. Neste *Resumão*, sempre que duas formas forem aceitas como corretas, ambas serão registradas separadas por uma barra: *econômico/económico*, *aspecto/aspeto*, *facto/fato*, *sector/setor*.

4. Assim, muitas dúvidas só poderão ser resolvidas com a consulta ao **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp)**, 5.ª edição, dado a público no dia 19 de março de 2009. Trata-se do dicionário oficial, publicado pela Academia Brasileira de Letras. É a ele que cabe dar a última palavra nos casos de interpretação dúbia do texto do Acordo.

## Acentuação gráfica

## Noções prévias

## 1. Sílaba

É um som ou grupo de sons que emitimos num só impulso de voz (numa única expiração).

De acordo com o número de sílabas, as palavras podem ser:

- a) **monossílabos** (uma só sílaba): *chá, fê, só, vez, véu, eu, mim*;
- b) **dissílabos** (duas sílabas): *sa-po, ca-sa, cra-chá, ven-da, gen-te, va-mos, ve-loz*;
- c) **trissílabos** (três sílabas): *ga-ve-ta, va-ran-da, pân-ta-no, mi-la-gre, jan-ta-mos*;
- d) **polissílabos** (mais de três sílabas): *pe-re-gri-no, ma-te-má-ti-ca, can-di-da-to, gen-tíl-men-te, e-xa-mi-ná-va-mos*.

## 2. Sílaba tônica

É a sílaba que na palavra é pronunciada com maior intensidade e mais demora que as outras. Com exceção de uns poucos vocábulos, todas as palavras têm uma sílaba tônica: *so-fá, ja-ca-ré, ta-tu, me-sa, cer-te-za, im-pé-rio, úl-ti-mo, pró-xi-mo, i-ló-gi-co*.

## Observação

Como se vê, em cada palavra só existe uma sílaba tônica. As demais chamam-se sílabas **átonas**.

## 3. Classificação quanto à sílaba tônica

De acordo com a posição da sílaba tônica, as palavras se dividem em:

- a) **oxítonas** (a tônica é a última sílaba): *cra-chá, pon-ta-pé, ci-pó, a-li, ta-tu*;
- b) **paroxítonas** (a tônica é a penúltima sílaba): *me-sa, cer-te-za, tem-plo, im-pé-rio*;
- c) **proparoxítonas** (a tônica é a antepenúltima sílaba): *úl-ti-mo, pró-xi-mo, i-ló-gi-co, in-tré-pi-do*.

## 4. Ditongo

Em cada sílaba só pode haver uma vogal. Quando aparecem duas vogais na mesma sílaba, na realidade não são duas vogais, mas uma vogal e uma semivogal. Dá-se o nome de semivogal aos sons “i” e “u” que aparecem ao lado de uma vogal na mesma sílaba. O encontro de uma vogal com uma semivogal chama-se **ditongo**. Veja os ditongos assinalados nas seguintes palavras: *pei-xe, cha-péu, an-dei, ca-dei-ra, len-çóis, pa-pai, ma-mãe, ou-sar, má-goia, po-rão, his-tó-ria, sé-rie, re-si-duo*.

Como se observa, a semivogal /i/ pode ser representada pela letra “i” (*pa-pai*) ou pela letra “e” (*ma-mãe*);

a semivogal /u/ pode ser representada pela letra “u” (*cha-péu, ou-sar*) ou pela letra “o” (*má-goia, po-rão*).

O ditongo é **decrecente** quando primeiro vem a vogal e depois a semivogal, como em *pei-xe, cha-péu, an-dei, ca-dei-ra, len-çóis, pa-pai, ma-mãe, ou-sar, po-rão*.

O ditongo é **crecente** quando primeiro vem a semivogal e depois a vogal, como em *má-goia, his-tó-ria, sé-rie, re-si-duo*. O Acordo chama de “proparoxítonas aparentes” essas palavras paroxítonas que terminam em ditongo crescente.

## 5. Por que o acento em certas palavras?

Como já vimos, com pouquíssimas exceções, todas as palavras têm uma sílaba tônica. Mas não é verdade que toda sílaba tônica deva ser graficamente acentuada. O acento é uma exceção. Ele assinala o que, por assim dizer, foge à normalidade. Trata-se de uma questão estatística. Vamos entender.

As palavras terminadas em **a, e e o**, seguidos ou não de **s**, são na maioria paroxítonas. Basta lembrar algumas delas:

- *abelha, borboleta, caçarola, carcaça, cebola, cultura, dama, enchova, força, grama, idiota, janela, jarra, lagarta, novela, pata, patroa, peruca, pomba, quota, trombeta, tulipa, violeta*;
- *bigode, bosque, bule, catorze, dentes, disparate, flexibilidade, gaze, hecatombe, neve, tapete, tigre, xale*;
- *confuso, cortejo, corvo, cotovelo, forno, lacaio, ninho, novelo, ouriço, ovo, pepino, perplexo, pescoço, polido, quero, rosto, solução, suspiro, uivos, veludo, verso, vidro*.

Isso significa que as palavras terminadas em **a, e e o**, seguidos ou não de **s**, que são oxítonas constituem a minoria. Então se marca a tônica dessa minoria com acento, como em *sofá(s), café(s), robô(s)*.

Como as palavras proparoxítonas são minoria na língua, todas são acentuadas, como *xicara, príncipe, múltiplo*.

Portanto: as regras de acentuação servem para caracterizar os casos em que certas palavras, que são minoria dentro de um conjunto, devem ser acentuadas.

## 6. Acento e timbre da vogal tônica

Além de assinalarem a sílaba tônica, os acentos servem também para indicar o timbre da vogal tônica. O acento agudo (´) indica timbre aberto, como em *sofá, café, cipó*, e o acento circunflexo (^) indica timbre fechado, como em *cânon, ipê, robô*.

## Regras de acentuação

## Lembrete inicial

Já dissemos que, para contemplar diferenças de pronúncia entre Portugal e Brasil, o Acordo aceita, em certos casos, duas grafias. No que diz respeito à acentuação gráfica, fica optativo o emprego do acento circunflexo ou agudo em dois casos:

## O alfabeto

Com a reinclusão das letras **k, w e y**, o alfabeto volta a ter 26 letras:

**abcdefghijklmnopqrstuvwxyz**



- a) em algumas palavras oxítonas terminadas em **e**, como *guichê/guiché, crochê/croché, bidê/bidé*;
- b) quando, em palavras proparoxítonas e paroxítonas, as vogais tônicas **e** e **o**, em final de sílaba, forem seguidas das consoantes nasais **m** ou **n**, como *tênis/tênis, ônus/ónus, fêmur/fémur, fenômeno/fenômeno, gênero/género*.

Sempre que isso ocorrer, registraremos aqui ambas as formas ligadas por uma barra, como fizemos acima.

Mas, embora as duas formas sejam tidas como corretas, o **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**, 5.<sup>a</sup> edição, registra apenas as formas com circunflexo, já que elas é que representam a pronúncia usual no Brasil.

## I. Proparoxítonas

As palavras proparoxítonas devem **todas** ser acentuadas.

**Exemplos do Acordo:** *árabe, cáustico, Cleópatra, esquelido, exército, hidráulico, líquido, míope, músico, plástico, prosélito, público, rústico, tétrico, último; anacreôntico, brêtema, cânfora, cômputo, devêramos (de dever), dinâmico, êmbolo, excêntrico, fôssemos (de ser e ir), Grândola, hermenêutica, lâmpada, lôstrego, lôbrego, nêspera, plêiade, sôfrego, sonâmbulo, trôpego.*

**Outros exemplos:** *ângulo, ânimo, árvore, autóctone, ávido, binóculo, brócolis, cantávamos, cólera, crisálida, ênfase, esplêndido, esporádico, estávamos, fôlego, hálito, hipótese, íamos, ídolo, ínterim, lânguido, lógica, lúcido, mandíbula, mínimo, número, obstáculo, partícula, pêsames, pétala, protótipo, próximo, réplica, rispido, simbólico, símbolo, súbito, tímido, xícara.*

O Acordo inclui entre as proparoxítonas as palavras que terminam em ditongo crescente, chamadas de "proparoxítonas aparentes".

**Exemplos do Acordo:** *álea, náusea; etéreo, níveo; enciclopédia, glória; barbárie, série; lírio, prélio; mágoa, nódoa; língua; exíguo, vácuo; amêndoa, argênteo, códea, Islândia, Mântua, seródio.*

### O que muda nas proparoxítonas

A única mudança que o Acordo introduz na acentuação das proparoxítonas é a possibilidade de usar o acento agudo ou circunflexo em palavras nas quais a vogal tônica **o** ou **e**, em final de sílaba, é seguida das consoantes nasais **m** ou **n**. Com isso, pretende-se tornar oficiais pronúncias que diferem de país para país em que se fala o português.

**Exemplos do Acordo:** *acadêmico/académico, anatômico/anatómico, cênico/cénico, cômodo/cómodo, fenômeno/fenômeno, gênero/género, topônimo/topónimo; Amazônia/Amazónia, Antônio/António, blasfêmia/blasfémia, fêmea/fêmea, gêmeo/gémeo, gênio/génio, tênue/ténue.*

Veja mais algumas palavras às quais se aplica o mesmo princípio:

*antônimo/antónimo, atônito/atónimo, cômico/cómico, canônico/canónico, econômico/económico, ecônomo/ecónomo, eufônico/eufónico, ônibus/ônibus, incômodo/incómodo, lacônico/lacónico, sinônimo/sinónimo, trêmulo/trémulo.*

Mas é evidente que no Brasil continuaremos a grafar essas palavras com acento circunflexo.

## II. Paroxítonas

As palavras paroxítonas são acentuadas quando:

1. terminadas em **ditongo**, de qualquer tipo, seguido ou não de s:

**Exemplos do Acordo:**

- **com acento agudo:** *acórdão, acórdãos, órfão, órfãos, órgão, órgãos, sótão, sótãos, hóquei, hóqueis, jóquei, jóqueis, amáveis (pl. de amável), fáceis (pl. de fácil), fósseis (pl. de fósfil), amáveis (de amar), amáveis (id.), cantaréis (de cantar), fizereis (de fazer), fizésseis (id.);*
- **com acento circunflexo:** *bênção(s), cova(s), Estêvão, zângão(s), devêreis (de dever), escrevésseis (de escrever), fôreis (de ser e ir), fósseis (id.), pênseis (pl. de pênzil).*

Poderiam, também, ser incluídas nesta regra as paroxítonas terminadas em ditongo crescente, que o Acordo classifica como "proparoxítonas aparentes":

*água, alívio, aparência, aquário, auxílio, comentário, espécie, fúria, horário, início, instantâneo, língua, longínquo, mágoa, memória, murmúrio, névoa, oblíquo, paciência, pilhéria, princípio, relógio, sábio, série, solitário, telescópio.*

### Observação

Como a tônica **o** está em final de sílaba e é seguida da consoante nasal **n**, o Acordo admite tanto o acento circunflexo como o agudo em *pônei/pónei*.

2. terminadas em **-l, -n, -r, -x, -ps**:

**Exemplos do Acordo:**

- **com acento agudo:** *amável, Anibal, dócil, dúctil, fósfil, réptil; cármem, dólmen, éden, líquen, límen; açúcar, almíscar, cadáver, caráter/carácter, ímpar; Ajax, córtex, index, tórax; bíceps, fórceps;*
- **com acento circunflexo:** *cônsul, pênzil, têxtil; cânon, plâncton, plânctons; aljôfar, âmbar, Câncer, Tânger; bômbax, bômbix.*

**Outros exemplos:** *afável, desagradável, difícil, frágil, hábil, imóvel, insolúvel, insustentável, inútil, têxtil, possível, túnel, útil, visível; gérmen, hífen; câncer, díspar, dólar, éter, pulôver, revólver; cálix, clímax, látex, sílex; Quéops.*

### Observações

- ◆ Como as vogais tônicas **e** e **o** estão no final da sílaba e são seguidas das consoantes nasais grafadas **m** ou **n**, o Acordo aceita tanto o acento circunflexo como o agudo em palavras como *sêmen/sémen, xênon/xénon, fêmur/fémur, vômer/vómer, Fênix/Fénix, ônix/ónix*.

Mas é lógico que no Brasil continuaremos a empregar o acento circunflexo: *sêmen, xênon, fêmur, vômer, Fênix, ônix*.

- ◆ As paroxítonas terminadas em **-en**, como *gérmen, éden, líquen, hífen*, no plural perdem o acento: *germens, edens, liquens, hífens*.

Como, porém, o Acordo acolhe o par *plâncton/plânctons*, deve-se deduzir que também as outras paroxítonas terminadas em **-on** mantêm o acento no plural. Portanto, o plural de *próton, elétron, íon* e *nêutron* deve ser grafado, respectivamente, *prótons, elétrons, íons* e *nêutrons*. (Como a palavra *cânion* tem a forma variante *cânone*, faz o plural *cânones*.)

3. terminadas em **-ã/-ãs, -i/-is** ou **-us**:

**Exemplos do Acordo:**

- **com acento agudo:** *órfã, órfãs, beribéri, beribéris, bílis, íris, júri, júris, oásis, húmus, vírus;*
  - **com acento circunflexo:** *dândi(s), Mênfis, ânus.*
- Outros exemplos:** *dólmã, dólmãs, imã, imãs, biquíni, cáqui (cor), cútis, grátis, lápis, pélvis, táxi, táxis, lótus.*

### Observação

Como as vogais tônicas **e** e **o** estão no final da sílaba e são seguidas das consoantes nasais grafadas **m** ou **n**, o Acordo aceita tanto o acento circunflexo como o agudo em palavras como *pênis/pénis, tênis/tênis, bônus/bónus, ônus/ónus, tônus/tónus, Vênus/Vénus*. É evidente que no Brasil continuaremos a escrever com circunflexo: *pênis, tênis, bônus, ônus, tônus, Vênus*.

4. terminadas em **-um** ou **-uns**:

**Exemplos do Acordo:** *álbum, álbuns, fórum, fóruns.*

**Outros exemplos:** *factótum, memorândum, memorânduns, quórum, quórums, ultimátum, ultimátuns.*

### O que muda nas paroxítonas

1. Já anotamos, nas regras correspondentes, os casos em que a mudança consiste na aceitação da palavra grafada tanto com acento circunflexo como com agudo.

2. Não mais se marca com acento circunflexo o primeiro **o** das paroxítonas terminadas em **-oo**, quer se trate de substantivo, quer de forma verbal. Embora o Acordo não cite expressamente o plural dos substantivos, deve-se entender que o acento deixa de existir também com a terminação **-oos**.

**Exemplos do Acordo:** *abençoo, enjoo, povoo, voo.*

**Antes** se escrevia: *vôo, vôos, enjôo, enjôos, ressôo, perdôo, povôo, corôo, abençôo, abotôo, amontôo, magôo.*

**Agora** se escreve: *voo, voos, enjoo, enjoos, ressoo, perdoo, povoo, coroo, abençoo, abotoo, amontoo, magoo.*

3. Não mais se marca com acento circunflexo o primeiro **e** das terminações **-eem** das formas verbais da 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos *crer, ler* e *ver* e da 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do subjuntivo do verbo *dar*, o mesmo ocorrendo com os derivados desses verbos.

**Exemplos do Acordo:** *creem, deem, descreem, desdeem, leem, preveem, redeem, releem, reveem, tresleem, veem.*

**Antes** se escrevia: *antevêem, entrevêem, treslêem.*

**Agora** se escreve: *anteveem, entreveem, tresleem.*

4. Não mais se acentuam os ditongos abertos tônicos **ei** e **oi** das palavras paroxítonas. A justificativa do Acordo é que existe oscilação em muitos casos entre o fechamento e a abertura na sua articulação.

**Exemplos do Acordo:** *assembleia, boleia, ideia; coreico, epopeico, onomatopeico, proteico; alcaloide, apoio (do verbo apoiar), boia, comboio, comboias (do verbo comboiar), estroina, heroico, introito, jiboia, moína, paranoico, zoína.*

**Antes** se escrevia: *centopéia, diarréia, diarréico, estréia, européia, geléia, platéia,*



*debilóide, esferóide, estóico, ovóide.*

Agora se escreve: *centopeia, diarreia, diarreico, estreia, europeia, geleia, plateia, debiloide, esferoide, estoico, ovoide.*

#### Observação

Como veremos, os ditongos abertos **éis**, **éu(s)** e **ói(s)** continuarão a ser acentuados nas palavras oxítonas, como *anéis, véu, véus, herói, heróis.*

#### Comentário

Com a supressão do acento nos ditongos abertos **ei** e **oi** das palavras paroxítonas, não mais poderemos contar com a acentuação gráfica para resolver dúvida sobre a pronúncia aberta ou fechada de palavras como *estoico, estroina, apneico...* Mas o **Vocabulário Ortográfico**, 5.<sup>a</sup> edição, resolve esse problema colocando entre parênteses, em seguida à palavra, a letra *é* ou *ó* para indicar, quando for o caso, a pronúncia aberta: *estoico (ó), estroina (ó), apneico (é)*. No caso de as duas pronúncias serem aceitas, ambas são registradas, como acontece com *colmeia (é ou ê)*.

### III. Oxítonas

As oxítonas são acentuadas quando:

1. terminadas em **a**, **e** ou **o**, seguidos ou não de **s**. Quando o som for aberto, acento agudo; som fechado, acento circunflexo.

#### Exemplos do Acordo:

- com acento agudo: *está, estás, olá, até, olé, pontapé(s); avó(s), dominó(s), paletó(s);*
- com acento circunflexo: *cortês, dê, dês, lê, lês, português, você(s); avô(s), robô(s).*

**Outros exemplos:** *Amapá, apôs* (do verbo *apor*), *após, através, café, chalé, chaminé, compôs, cortês, faraó, faraós, francês, jiló, librê, marê, ouvirás, prevês, revês, Satanás, tricô, viês.*

Incluem-se nesta regra de acentuação:

- a) os **monossílabos tônicos** (com as mesmas terminações):

**Exemplos do Acordo:** *já, é, és, só(s), pôs.*

**Outros exemplos:** *chá, dás, dó, fê, mês, crê, crês, pôs* (do verbo *pôr*), *nó, nós, pá, pó, três, vê, vós.*

- b) as **formas verbais** ligadas por hífen a pronomes átonos (**-lo[s]** e **-las[s]**), estejam eles em ênclise ou em mesóclise:

**Exemplos do Acordo:** *adorá-lo(s), dá-la(s), fã-lo(s), fã-lo(s)-ás, habitá-la(s)-iam, trá-la(s)-á, detê-lo(s), fazê-la(s), fê-lo(s), vê-la(s), compô-la(s), repô-la(s), pô-la(s).*

**Outros exemplos:** *curvá-lo, entregá-lo-íamos, executá-los, vê-la, fazê-lo, impô-lo, mandá-lo, procurá-lo, sufocá-lo.*

2. terminadas em **-em** ou **-ens**, de mais de uma sílaba:

**Exemplos do Acordo:** *acém, detém, deténs, entretém, entreténs, harém, haréns, porém, provéns, também.*

**Outros exemplos:** *ninguém, alguém, refém, reféns, parabéns, vintém, desdém, vinténs, Belém, mantém, manténs.*

#### Observações

- ◆ Exceção: apesar de terem apenas uma sílaba, acentuam-se as formas verbais de plural *têm* (verbo *ter*) e *vêm* (verbo *vir*) para se distinguirem das respectivas formas do singular *tem* e *vem*.

Assim, teremos:

- *ele tem, eles têm;*
- *ele vem, eles vêm.*

- ◆ Quando se tratar de verbos derivados de *ter* e *vir* (como *conter, deter, manter, reter; provir, advir, intervir*), a 3.<sup>a</sup> pessoa do plural do presente do indicativo será marcada com acento circunflexo.

Então teremos:

- *tu deténs, ele detém, mas eles detêm;*
- *tu manténs, ele mantém, mas eles mantêm;*
- *tu provéns, isto provém, mas estas coisas provêm;*
- *tu intervéns, ele intervém, mas eles intervêm.*

**Exemplos do Acordo:** *retém, sustém, advêm, provêm.*

#### O que muda nas oxítonas

1. Diante do que o Acordo prescreve, deve-se registrar mais uma regra específica para a acentuação das oxítonas: **acentuam-se as palavras oxítonas terminadas nos ditongos abertos -éis, -éu(s) ou -ói(s), incluindo-se os monossílabos tônicos.**

**Exemplos do Acordo:** *anéis, batéis, fiéis, papéis; céu(s), chapéu(s), ilhéu(s), véu(s); corrói, herói(s), remói, sóis.*

Veja **outros exemplos:** *pincéis, tonéis, painéis; troféu, troféus, anzóis, caracóis, corróis, dói, faróis.*

A razão é que, como vimos, não mais se acentuarão os ditongos **-ei** e **-oi** das palavras paroxítonas. O acento nesses ditongos abertos torna-se, portanto, exclusivo das oxítonas.

2. Segundo o Acordo, algumas poucas palavras oxítonas terminadas em **e** tônico, geralmente provenientes do francês, por serem articuladas, nas pronúncias cultas, ora como fechadas, ora como abertas, admitem tanto o acento circunflexo como o agudo.

**Exemplos do Acordo:** *bebê/bebé, bidêl/bidê, canapê/canapé, caratê/caraté, crochêl/croché, guichêl/guiché, matinêl/matiné, nenêl/nené, ponjêl/ponjé, purêl/puré, rapêl/rapé.* O **Volp**, 5.<sup>a</sup> edição, registra também *sapêl/sapé* e *ipêl/ipé.*

#### Observação

O Acordo traz ainda *cocôl/cocó, rôlró* (nome de uma letra grega) e, completamente fora do contexto, diz que “igualmente” são admitidas formas como *judô*, a par de *judo*, e *metrô*, a par de *metro*. (Com isso, o Acordo parece fazer uma “concessão” a nós, brasileiros, já que *judo* e *metro* são as formas usadas em Portugal.)

### IV. Regra do **i** e do **u** tônicos em hiato

#### O que é hiato?

Quando numa palavra duas vogais estão uma ao lado da outra, mas pertencendo cada uma a uma sílaba diferente, diz-se que temos um **hiato**. Nesse tipo de encontro vocálico, cada vogal é proferida numa distinta emissão de voz. É o que se pode observar em *sa-ú-va, vi-ú-va, sa-í-da, re-ú-ne, sa-ir, ru-im, hi-gi-e-ne.*

#### Quando haverá acento no hiato?

Haverá acento no segundo elemento do hiato apenas quando se verificarem simultaneamente quatro condições:

1. o segundo elemento do hiato for **i** ou **u**;
2. a tônica da palavra incidir sobre essas vogais;

3. essas vogais estiverem sozinhas na sílaba ou acompanhadas de **s**;
4. essas vogais não forem seguidas de **nh**.

**Exemplos do Acordo:** *adaís* (pl. de *adail*), *ai, atraí* (de *atrair*), *baú, caís* (de *cair*), *Esau, jacuí, Luís, país*, etc.; *alaúde, amiúde, Araújo, Ataíde, atraíam* (de *atrair*), *atrisse* (id.), *baía, balaústre, cafeína, ciúme, egoísmo, faisca, faúlha, graúdo, influíste* (de *influir*), *juízes, Luísa, miúdo, paraíso, raízes, recaída, ruína, saída, sanduíche*, etc.

Veja **outros exemplos** e observe o preenchimento das quatro condições: *sa-ú-va, cu-í-ca, ru-í-do*, (eu) *ca-í, sa-ú-de, e-go-ís-ta, ca-su-ís-mo.*

#### Observações

- ◆ A não ocorrência de qualquer uma das quatro condições acima determinará a não existência de acento no hiato. É o que se verifica, por exemplo, em:

- *ca-o-lho, hi-gi-e-ne, le-vi-a-no*: o segundo elemento do hiato não é nem **i** nem **u**;
- *pro-i-bi-ção, des-tru-i-ção, re-u-ni-ão*: a tônica da palavra não recai no segundo elemento do hiato;
- *sa-ir-mos, ru-im, o-ri-un-do, con-tri-bu-in-te, in-clu-ir, ju-iz, ca-iu, pa-ul*: o hiato não está sozinho na sílaba, nem seguido de **s**;
- *ra-i-nha, cam-pa-i-nha, ta-i-nha, mo-i-nho*: o segundo elemento do hiato é seguido de **nh**.

- ◆ O acento do hiato se mantém mesmo nas formas verbais com pronomes enclíticos ou mesoclíticos.

**Exemplos do Acordo:** *atraí-lo(s), atraí-lo(s)-ia, possui-la(s), possui-la(s)-ia.*

**Outros exemplos:** *destruí-lo, destruí-lo-emos, distraí-lo, poluí-la, retribuí-lhe, excluí-los-íamos, extraí-los-emos.*

- ◆ O acento no hiato tem por objetivo assinalar que o **i** ou **u** não forma ditongo com a vogal anterior. Como, porém, não existe um ditongo **ii**, escrevem-se sem acento palavras como *xiita, xiismo* e *mandriice*.

#### O que muda na regra do hiato

**Não mais se acentuarão o **i** e o **u** tônicos dos hiatos quando, em palavras paroxítonas, forem precedidos de ditongo.**

**Exemplos do Acordo:** *baiuca, boiuno, cauila* (variação de *cauira*).

**Outros exemplos:** *fei-u-ra, fei-u-me, rei-u-no*, (Costa do) *Sau-i-pe.*

#### Comentário

Curiosamente, o Acordo inclui na lista anterior as palavras *cheinho* e *saiinha*. Isso é um equívoco, dado que essas palavras já não tinham acento pelo fato de o hiato vir seguido de **nh**.

#### Observação

Pelo próprio enunciado da regra segundo a qual não se acentua o **i** ou **u** tônico quando precedido de ditongo, fica claro que ela só se aplica a **palavras paroxítonas**. Continuam, pois, acentuadas palavras oxítonas como *Piauí, teiú(s), tuiúú(s)*, citadas pelo Acordo, e outras, como *sauí*, a menos que, conforme a regra geral, o **i** ou **u** seja seguido de outra letra que não o **s**, como se vê em *cauim* e *sauim*.



## V. Acentos diferenciais

Com exceção dos casos apontados nas observações a seguir, o Acordo abole todos os acentos diferenciais:

Antes se escrevia:

- pára (do verbo *parar*), para (preposição);
- pélo (substantivo), pélo (verbo), pelo (por + o);
- péla, pélas (do verbo *pelar*), pela, pelas (prep. por + a/as);
- pólo (substantivo), pôlo (substantivo), polo (por + o);
- péra (substantivo), péra (substantivo), pera (antiga preposição);
- côa, côas (do verbo *coar*), coa (com + a).

Agora se escreve, sem nenhum acento:

- para (seja verbo, seja preposição);
- pelo (seja substantivo, seja verbo, seja por + o);
- pela, pelas (seja verbo, seja por + a/as);
- polo (seja substantivo, seja por + o);
- pera (seja substantivo, seja a antiga preposição);
- coa, coas (seja do verbo *coar*, seja com + a/as).

### Observações

Segundo o Acordo:

- ◆ são mantidos como **obrigatórios**:
  - a) o acento diferencial de **tonicidade** que distingue *pôr* (verbo) de *por* (preposição);
  - b) o acento diferencial de **timbre** que distingue *pôde* (3.ª pessoa do singular do pretérito perfeito) e *pode* (3.ª pessoa do singular do presente do indicativo) do verbo *poder*.
- ◆ passam a existir como **facultativos**:
  - a) o acento circunflexo em *dêmos* (1.ª pessoa do plural do presente do subjuntivo), para distinguir de *demos* (1.ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo do verbo *dar*), e em *fôrma* (timbre fechado), para distinguir de *forma* (timbre aberto);
  - b) o acento agudo na 1.ª pessoa do plural do pretérito perfeito dos verbos da primeira conjugação: *amâmos*, *louvâmos*, *jantâmos*. A justificativa é que, diferentemente do que ocorre na forma do presente, o timbre da vogal tônica é aberto, nesse caso, em certas variantes do português.

## VI. O trema e o acento agudo no u dos grupos *gue, gui, que, qui*

### 1. O trema fica totalmente abolido.

Antes se escrevia: *agüentar*, *argüição*, *eloqüente*, *tranqüilo*, *frequência*, *frequente*, *frequentemente*, *cinqüenta*, *argüir*, *bilingüe*.  
Agora se escreve: *aguentar*, *arguição*, *eloquente*, *tranquilo*, *frequência*, *frequente*, *frequentemente*, *cinquenta*, *arguir*, *bilingue*.

#### Exceção

O trema será mantido apenas nos nomes próprios estrangeiros e seus derivados, como: *Hübner*, *hübneriano*, *Müller*, *mülleriano*, *Schönberg*, *schönbergiano*.

### 2. Com a supressão do trema, deixa também de existir o acento agudo sobre o u tônico nos grupos *gue, gui, que, qui*.

Antes se escrevia: *tu argüis*, *ele argüi*,

*eles argüem*; *que eu averigüe*, *que tu averigües*, *que ele averigüe*, *que eles averigüem*; *que ele apazigüe*.

Agora se escreve: *tu arguis*, *ele argui*, *eles arguem*; *que eu averigue*, *que tu averigues*, *que ele averigue*, *que eles averiguem*; *que ele apazigue*.

### Observação

Nesse contexto, o Acordo estabelece que os verbos *aguar*, *apaniguar*, *apaziguar*, *apropinuar*, *averiguar*, *desaguar*, *enxaguar*, *obliquar*, *delinquir* e afins, "por oferecerem dois paradigmas", passam a aceitar duas grafias:

- a) com a tônica no **u**, mas sem acento gráfico: *eu averiguo*, *tu averiguas*, *que eles averiguem*; *eu enxaguio*; *eu desaguo*, *que eles desaguem*;
- b) fazendo tônicas as vogais **a** ou **i** do radical e marcando-as com o acento agudo: *eu averíguo*, *tu averíguas*, *que eles averíguem*; *eu enxáguo*; *eu deságuo*, *que eles deságuem*.

### Comentários

1. Essa dupla possibilidade de grafia, oferecida pelo Acordo, não pode significar total liberdade. No Brasil, a norma culta já fez suas opções, e a linguagem formal vai continuar preferindo as seguintes formas:

- **aguar**: *eu águo*, *tu águas*, *ele água*; *que eu águe...*
- **apaniguar**: *eu apaniguo*, *tu apaniguas*, *ele apanigua*; *que ele apanigue...*
- **apaziguar**: *eu apaziguo*, *tu apaziguas*, *ele apazigua*; *que ele apazigue...*
- **apropinuar**: *eu apropínquo*, *tu apropínquas*, *ele apropínqua*; *que ele apropínque...*
- **averiguar**: *eu averiguo*, *tu averiguas*, *ele averigua*; *que ele averigue...*
- **delinquir** (defectivo, não tem a 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo): *tu delínques*, *ele delínque...*
- **desaguar**: *eu deságuo*, *tu deságuas*, *ele deságuo*; *que ele deságue...*
- **enxaguar**: *eu enxáguo*, *tu enxáguas*, *ele enxáguo*; *que ele enxágue...*
- **obliquar**: *eu obliquo*, *tu obliquas*, *ele obliqua*; *que ele oblique...*

2. Em Portugal, o trema já foi abolido há muito tempo. Mesmo assim, há os que sentem sua falta, pois não é raro ouvir, até de jornalistas, a palavra *sequestro* ser pronunciada como "sekestro".

Agora, no Brasil, com a queda do trema, não será mais possível saber, pela simples grafia da palavra, se nos grupos **gue**, **gui**, **que** e **qui** o **u** deve ou não ser pronunciado. Será preciso recorrer ao **Vocabulário Ortográfico**. Sempre que o **u**, nesses grupos, é pronunciado, o **Volp** coloca, depois da palavra, um **ü** entre parênteses: *aguentar (ü)*, *tranquilo (ü)*. Quando a pronúncia do **u** é livre, as duas possibilidades são apontadas, como acontece com *antiguidade (u ou ü)*, *líquido (u ou ü)*. É de esperar que essa prática se estenda aos outros dicionários.

3. Até agora escrevamos *ele argüi* (3.ª pessoa do presente do indicativo) e *eu argüi* (1.ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo). Com a nova grafia, teremos *ele argui* e *eu argui*.

4. O trema somente não fará falta em palavras como *bilingue* e *águe*, já que o acento se jus-

tifica exatamente pelo fato de, sendo o **u** pronunciado, tratar-se de palavras paroxítonas terminadas em ditongo (**ue**), o que não ocorre, por exemplo, com *dengue* e *distingue*.

## VII. O acento grave (´)

O acento grave continuará a ser empregado única e exclusivamente para assinalar o fenômeno da crase.

O Acordo apresenta os casos: *à*, *às*, *àquele(s)*, *àquela(s)*, *àquilo*, *àqueloutro(s)*, *àqueloutra(s)*.

## VIII. O til (~) nas palavras derivadas

O til não é um acento, mas apenas um sinal diacrítico, usado para indicar a nasalização da vogal. Quando, por meio do sufixo **-mente** ou de qualquer outro sufixo iniciado pela letra **z**, se formar uma palavra derivada a partir de uma primitiva em que exista o til, este deverá ser mantido.

Assim: *irmã* > *irmãmente*, *cristã* > *cristãmente*, *romã* > *romãzeira*, *leão* > *leãozinho*, *leões* > *leõezinhos*, *órfão* > *orfãozinho*, *bênção* > *bençãozinha*.

## Emprego do hífen

No que diz respeito ao hífen, é mais conveniente não fazer um estudo comparativo com as regras anteriores, já que poucas pessoas tinham conhecimento delas. É mais proveitoso aprender simplesmente como será daqui para frente.

### I. O hífen em vocábulos compostos

1. Separam-se por hífen os vocábulos compostos formados pela justaposição, sem nenhum elemento de ligação, de duas palavras já existentes na língua, as quais, deixando de parte seu significado original, passam a constituir uma nova unidade significativa. Os elementos constitutivos desses compostos podem ser de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, e o primeiro elemento pode estar reduzido.

**Exemplos do Acordo:** *ano-luz*, *arcebispo-bispo*, *arco-íris*, *decreto-lei*, *és-sueste*, *médico-cirurgião*, *rainha-cláudia* [variedade de ameixa], *tenente-coronel*, *tio-avô*, *turma-piloto*, *alcaide-mor*, *amor-perfeito*, *guarda-noturno*, *mato-grossense*, *norte-americano*, *porto-alegrense*, *sul-africano*, *afro-asiático*, *afro-luso-brasileiro*, *luso-brasileiro*, *primeiro-ministro*, *primeiro-sargento*, *primo-infecção*, *azul-escuro*, *segunda-feira*, *conta-gotas*, *finca-pé*, *guarda-chuva*.

#### Observações

◆ Incluem-se nesta regra as palavras de origem onomatopéica, como *zás-trás*, *zum-zum*, *reco-reco*, *blá-blá-blá*.

◆ Há casos, porém, em que, apesar da presença de dois elementos componentes, os falantes perderam a noção da composição e, em consequência, passaram a tratar tais palavras como se fossem vocábulos simples. Nesse caso, os elementos deixam de ser ligados por hífen.

**Exemplos do Acordo:** *girassol*, *madressilva*, *mandachuva*, *pontapé*, *paraquedas*, *paraquedista*, etc.



## Comentário

Vai ser muito difícil alguém decidir, em alguns casos, se se mantém ou não a noção de composição. Isso parece muito subjetivo. Em caso de dúvida, será sempre bom consultar o **Volp**. Mas é bom saber que também se devem registrar sem hífen os vocábulos derivados dos compostos citados acima, como *giras-solzinho*, *mandachuvismo* (não registrado no **Volp**), *pontapear*, *paraquedismo*, *paraquedístico*.

2. Haverá hífen nos nomes próprios de lugares (topônimos) iniciados por **grã**, **grão** ou por um verbo, ou com elementos ligados por artigo.

**Exemplos do Acordo:** *Grã-Bretanha*, *Grão-Pará*; *Abre-Campo*, *Passa-Quatro*, *Quebra-Costas*, *Quebra-Dentes*, *Traga-Mouros*, *Trinca-Fortes*; *Albergaria-a-Velha*, *Baía de Todos-os-Santos*, *Entre-os-Rios*, *Montemor-o-Novo*, *Trás-os-Montes*.

### Observações

◆ É claro que palavras como *grã-fino*, *grão-duque* e *grão-rabino* continuarão a ser escritas com hífen, já que se encaixam na primeira regra.

◆ Com exceção de *Guiné-Bissau* (grafia consagrada pelo uso), os outros topônimos não terão hífen:

**Exemplos do Acordo:** *América do Sul*, *Belo Horizonte*, *Cabo Verde*, *Castelo Branco*, *Freixo de Espada à Cinta*, etc.

3. Grafam-se com hífen os nomes de espécies botânicas ou zoológicas, mesmo que ligados por qualquer elemento.

**Exemplos do Acordo:** *abóbora-menina*, *couve-flor*, *erva-doce*, *feijão-verde*, *bênção-de-deus*, *erva-do-chá*, *ervilha-de-cheiro*, *fava-de-santo-inácio*, *bem-me-quer* (nome de planta que também se dá à *margarida* e ao *malmequer*); *andorinha-grande*, *cobra-capelo*, *formiga-branca*, *andorinha-do-mar*, *cobra-d'água*, *lesma-de-conchinha*, *bem-te-vi*.

4. Nas locuções de qualquer tipo (como *cão de guarda*, *fim de semana*, *sala de jantar*, *cor de vinho*, *cada um*, *quem quer que seja*, *à vontade*, *a fim de*, *acerca de*, *contanto que*) não se emprega em geral o hífen, salvo algumas exceções consagradas pelo uso.

**Exemplos do Acordo:** *água-de-colônia*, *arco-da-velha*, *cor-de-rosa*, *mais-que-perfeito*, *pé-de-meia*, *ao deus-dará*, *à queima-roupa*.

## Comentário

A lista do Acordo é claramente exemplificativa. Cabe, então, perguntar: quais seriam as outras "exceções já consagradas pelo uso"? O que se percebe é que o Acordo pretende suprimir o hífen da maior parte das locuções. Até aqui se escrevia, por exemplo, *cor-de-carne* e *cor-de-burro-quando-foge*. Mas o **Volp**, 5.<sup>a</sup> edição, traz *cor de carne* e *cor de burro quando foge*. Agora só se escreve *dia a dia*, sempre sem hífen, não importando a classe gramatical. O mesmo ocorre com *à toa*, sempre sem hífen.

5. O hífen aparece também em encadeamentos vocabulares que constituem combinações ocasionais ou históricas.

**Exemplos do Acordo:** *Liberdade-Igualdade-Fraternidade*, *ponte Rio-Niterói*, *o percurso Lisboa-Coimbra-Porto*, *a ligação Angola-Moçambique*; *Austria-Hungria*, *Alsácia-Lorena*, *Angola-Brasil*, *Tóquio-Rio de Janeiro*, etc.

## II. O hífen nos vocábulos em que o primeiro elemento é um prefixo ou falso prefixo

Trata-se dos casos em que o primeiro elemento é um **prefixo** ou **elemento antepositivo** (de origem latina ou grega) que, geralmente não tendo autonomia na língua, são considerados falsos prefixos.

**Prefixos citados pelo Acordo:** *ante-*, *anti-*, *circum-*, *co-*, *contra-*, *entre-*, *extra-*, *hiper-*, *infra-*, *intra-*, *pós-*, *pré-*, *pró-*, *sobre-*, *super-*, *sub-*, *supra-*, *ultra-*, etc.

**Antepositivos, ou falsos prefixos, citados pelo Acordo:** *aero-*, *agro-*, *arqui-*, *auto-*, *hio-*, *eletro-*, *geo-*, *hidro-*, *inter-*, *macro-*, *maxi-*, *micro-*, *mini-*, *multi-*, *neo-*, *pan-*, *pluri-*, *proto-*, *pseudo-*, *retro-*, *semi-*, *tele-*, etc.

### 1. Regra geral

Os prefixos e falsos prefixos separam-se por meio de hífen do segundo elemento quando este começa pela letra **h**.

**Exemplos do Acordo:** *anti-higiênico*, *circum-hospitalar*, *co-herdeiro*, *contra-harmônico*, *extra-humano*, *pré-história*, *sub-hepático*, *super-homem*, *ultra-hiperbólico*, *arqui-hipérbole*, *eletro-higrômetro*, *geo-história*, *neo-helênico*, *pan-helenismo*, *semi-hospitalar*.

### Exceção

Quando são os prefixos **bi**, **des**, **ex**, **in** e **re** que se juntam a uma palavra iniciada por **h**, não haverá hífen. Nesse caso, a letra **h** é suprimida, e os elementos se juntam sem hífen. Então teremos o seguinte procedimento:

**Exemplos do Acordo:** *bi* + *hebdomadário* = *biebdomadário*; *des* + *harmonia* = *desarmonia*; *des* + *humano* = *desumano*; *ex* + *haurir* = *exaurir*; *in* + *hábil* = *inábil*; *re* + *habilitar* = *reabilitar*; *re* + *haver* = *reaver*.

2. Quando o **primeiro elemento** for um prefixo ou falso prefixo **terminado em vogal**, haverá hífen quando:

a) de acordo com a regra geral, o segundo elemento começar por **h**:

**Exemplos do Acordo:** *anti-herói*, *co-herdar*, *geo-hidrografia*, *neo-hedonismo*, *semi-hipotonizado*, *contra-haste*, *sobre-humano*.

## Comentário

Apesar de o Acordo trazer entre os exemplos das regras acima as palavras *co-herdeiro* e *co-herdar*, a Academia resolveu, em nome da tradição, incluir entre os prefixos da exceção o prefixo **co**. Por isso o **Volp**, 5.<sup>a</sup> edição, registra *coerdeiro*, *coerdar*, *coabitar*, *coabitável*...

- b) o prefixo ou falso prefixo termina na **mesma vogal** com que se inicia o segundo elemento:

**Exemplos do Acordo:** *anti-ibérico*, *contra-almirante*, *infra-axilar*, *supra-auricular*, *arqui-irmandade*, *auto-observação*, *eletro-ótica*, *micro-onda*, *semi-interno*.

## Exceções

◆ O prefixo **co** se liga **sem hífen** a palavras iniciadas por **o**.

**Exemplos do Acordo:** *coobrigação*, *coocupante*, *cooperação*, *cooperar*, *coordenar*.

◆ Em nome da tradição, a Academia estende ao prefixo **re** a exceção que o Acordo confere ao prefixo **co**. Por isso, o **Volp**, 5.<sup>a</sup> edição, traz *reeditar*, *reeducar*, *reeleição*, *reerguer*...

## Observações

◆ **Não haverá hífen**, portanto, quando o prefixo ou falso prefixo terminar em vogal diferente da vogal inicial do segundo elemento.

### Exemplos do Acordo:

*antiaéreo*, *coeducação*, *extraescolar*, *aeroespacial*, *autoestrada*, *autoaprendizagem*, *agroindustrial*, *hidroelétrico*, *plurianual*.

◆ Quando o prefixo ou falso prefixo terminar em vogal e o segundo elemento começar por **s** ou **r**, não haverá hífen, mas essas letras deverão ser duplicadas.

**Exemplos do Acordo:** *antirreligioso*, *antissemita*, *biorritmo*, *biossatélite*, *contrarregra*, *contrassenha*, *cosseno*, *eletrossiderurgia*, *extrarregular*, *infrassom*, *microssistema*, *microrradiografia*, *minissaia*.

3. Sempre serão separados do segundo elemento por meio de hífen:

a) os prefixos **ex**, **sota**, **soto**, **vice** e **vizo**:

**Exemplos do Acordo:** *ex-almirante*, *ex-diretor*, *ex-hospedeira*, *ex-presidente*, *ex-primeiro-ministro*, *ex-rei*, *sota-piloto*, *soto-mestre*, *vice-presidente*, *vice-reitor*, *vizo-rei*.

### Observação

O **ex** dessa relação indica função ou estado anterior, como em *ex-presidente*, *ex-marido*, *ex-drogado*. Não se pode confundir-lo com o **ex** ("movimento para fora", "separação") de *exaurir*, *exumar*, *excomunhão*.

b) os prefixos tônicos acentuados graficamente **pós**, **pré** e **pró**, quando o segundo elemento tiver vida à parte:

**Exemplos do Acordo:** *pós-graduação*, *pós-tônico*, *pré-escolar*, *pré-natal*, *pró-africano*, *pró-europeu*.

### Observação

As correspondentes formas átonas (**pos**, **pre** e **pro**), porém, ligam-se ao segundo elemento **sem hífen**:

**Exemplos do Acordo:** *pospor*, *prever*, *promover*.

**Outros exemplos:** *pressupor*, *prepor*, *preposto*, *prolóquio*, *promanar*.

c) os prefixos **além**, **aquém**, **recém** e **sem**:

### Exemplos do Acordo:

*além-Atlântico*, *além-mar*, *além-fronteiras*, *aquém-mar*, *aquém-Pireneus*, *recém-casado*, *recém-nascido*, *sem-cerimônia*, *sem-número*, *sem-vergonha*.

## Comentário

Na verdade, o Acordo não considera **além**, **aquém**, **recém** e **sem** como prefixos, já que ele trata deste caso no contexto das palavras formadas por composição. Mas isso nada muda em relação ao emprego do hífen.



#### 4. Casos especiais

- a) Os prefixos **hiper**, **inter** e **super** serão separados por hífen quando o segundo elemento começar por **h** ou **r**.  
**Exemplos do Acordo:** *hiper-requintado*, *inter-resistente*, *super-revista*.  
**Outros exemplos:** *hiper-humano*, *hiper-rancoroso*, *inter-helênico*, *inter-relacionar*, *super-homem*, *super-reativo*.

#### Comentário

O Acordo não trata de **nuper-** (que significa *recentemente*). Pela grafia até agora em vigor, escrevia-se *nuper-falecido*, *nuper-publicado*. O dicionário *Houaiss* dá **nuper-** como prefixo erudito. Cita, a esse propósito, Rebelo Gonçalves, para quem esse prefixo está “sujeito às mesmas normas gráficas que regulam o emprego de **hiper-**, **inter-** e **super-**”. Mas o que o **Volp**, 5.<sup>a</sup> edição, realmente traz é apenas *nuperfalecido* e *nuperpublicado*. Poderíamos, porém, pensar em *nuper-rescindido*, *nuper-homenageado*...

- b) Os prefixos **circum** e **pan** separam-se por hífen quando o segundo elemento começa por **vogal**, **h**, **m** ou **n**:  
**Exemplos do Acordo:** *circum-escolar*, *circum-murado*, *circum-navegação*, *pan-africano*, *pan-mágico*, *pan-negritude*.  
**Outros exemplos:** *circum-ambiente*, *circum-hospitalar*, *pan-americano*, *pan-helênico*, *pan-mítico*.
- c) Quanto a **mal** e **bem**:
- **Mal** separa-se por hífen quando o segundo elemento começa por **vogal** ou **h**:  
**Exemplos do Acordo:** *mal-afortunado*, *mal-estar*, *mal-humorado*.

#### Observação

Escrevem-se, portanto, sem hífen vocábulos como *malcriado*, *malditoso*, *malfalante*, *malmandado*, *malnascido*, *malsoante*, *malvisto*.

- **Bem** separa-se por meio de hífen do segundo elemento, não importando se este se inicia por **vogal** ou **consoante** (inclusive o **h**):  
**Exemplos do Acordo:** *bem-aventurado*, *bem-estar*, *bem-humorado*, *bem-criado*, *bem-ditoso*, *bem-falante*, *bem-nascido*, *bem-mandado*, *bem-soante*, *bem-visto*.

#### Exceção

Há umas pouquíssimas palavras em que o prefixo **bem** se liga sem hífen ao segundo elemento quando este se inicia por consoante. Podem-se citar: *bendito*, *bendizer*, *benfazejo*, *benfeitor*, *benfeitoria*, *benquerença* e *benquisto*.

#### Comentários

1. O novo Acordo considera **bem** e **mal** não como prefixos ou antepositivos, mas como advérbios e por isso trata deles quando fala de palavras compostas. E cita *bem-me-quer* entre as palavras que exemplificam a regra segundo a qual se grafam com hífen nomes de espécies botânicas ou zoológicas, mesmo que ligados por qualquer elemento. No entanto, o Acordo grafia *malmequer*. Ora, *malmequer*, tanto quanto *bem-me-quer*, é uma espécie botânica. Daí ser mais coerente tratar **bem** e **mal** como prefixos, como fazemos aqui.

2. O Acordo não cita expressamente os prefixos **ab-**, **ad-**, **ob-**, **sob-**. Mas no **Volp**, 5.<sup>a</sup> edição, encontramos as seguintes grafias: *ab-rogar*, *ad-digital*, *ad-referendar*, *ad-renal*, *ad-rogação*, *ob-reptício*, *ob-rogar*, *sob-roda*. Pode-se, então, concluir que os prefixos terminados em **b** ou **d** separam-se por meio de hífen do segundo elemento quando este começa por **r** ou por consoante igual à que termina o prefixo.
3. Em relação especificamente ao prefixo **sub-**, deve ficar claro: separa-se por meio de hífen do segundo elemento sempre que este começa por **h**, **r** ou **b**: *sub-base*, *sub-bibliotecário*, *sub-hepático*, *sub-humano*, *sub-região*, *sub-reitor*, *sub-raça*, *sub-reptício*.

### III. Hífen com sufixo

Trata-se dos sufixos de origem tupi-guarani: **-açu**, **-guaçu** e **-mirim**.

Haverá hífen em vocábulos terminados por esses sufixos quando o primeiro elemento acabar em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exigir a distinção gráfica dos dois elementos.

**Exemplos do Acordo:** *amoré-guaçu*, *anajá-mirim*, *andá-açu*, *capim-açu*, *Ceará-Mirim*.

## As consoantes mudas

Em relação às consoantes mudas, o novo Acordo determina que algumas se conservem, outras sejam eliminadas e outras fiquem de emprego facultativo.

1. **Conservam-se** as que são invariavelmente proferidas nas pronúncias cultas da língua: *compacto*, *convicção*, *convicto*, *ficção*, *friccionar*, *pacto*, *pictural*; *adepto*, *apto*, *díptico*, *erupção*, *eucalipto*, *inepto*, *múpcias*, *rpto*.
2. **Eliminam-se** as que são invariavelmente mudas nas pronúncias cultas da língua. As formas eliminadas são as que vêm entre parênteses: (*acção*) *ação*, (*accionar*) *acionar*, (*afectivo*) *afetivo*, (*aflicção*) *aflicção*, (*aflicto*) *afrito*, (*acto*) *ato*, (*colecção*) *coleção*, (*coletivo*) *coletivo*, (*directção*) *direção*, (*director*) *diretor*, (*exacto*) *exato*, (*objecção*) *objeção*; (*adopção*) *adoção*, (*adoptar*) *adotar*, (*baptizar*) *batizar*, (*Egipto*) *Egito*, (*óptimo*) *ótimo*.
3. **Fica facultativo:**

- a) o emprego das consoantes mudas que são proferidas numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou então que oscilam entre pronúncia e omissão: *aspecto/aspeto*, *cacto/cato*, *caracteres/carateres*, *dicção/dição*, *facto/fato*, *sector/setor*; *ceptro/etro*, *concepção/conceção*, *corrupto/corruto*, *recepção/receção*.
- b) e também:
- o **b** dos grupos **bd** e **bt**: *súbdito/súdito*, *subtil/sutil* e seus derivados;
  - o **g** do grupo **gd**: *amígdala/amídala* e derivados;
  - o **m** do grupo **mn**: *amnistia/anistia*, *indemne/indene*, *indemnizar/indenizar*, *omnímodo/onímmodo*; *omnipotente/onipotente*, *omnisciente/onisciente*;
  - o **t** do grupo **tm**: *aritmética/arimética*, *aritmético/arimético*.

#### Observações

Do ponto de vista prático, porém, nós, brasileiros, não temos com que nos preocupar: basta que continuemos a escrever as palavras como as temos escrito até agora!

- a) Continuaremos a empregar **com** as consoantes mudas todas as palavras em que já as empregávamos, como:
- *abrupto* (ou *ab-rupto*), *adaptação*, *aritmética*, *aspecto*;
  - *cacto*, *capturar*, *caracteres*, *concepção*, *corrupto*;
  - *defecções*, *designar*, *dicção*, *digno*, *dogma*;
  - *enigma*, *etnia*;
  - *ficcional*, *fricção*;
  - *impacto*, *impregnar*, *intelectual*, *interrupção*, *infectiva*, *irrupção*;
  - *magnitude*;
  - *obter*, *obtusos*, *obviar*, *opção*, *optar*;
  - *paradigma*, *peremptório*, *perfeccionismo*, *pigmento*, *pragmatismo*;
  - *recepção*, *ritmo*;
  - *significado*, *significar*, *submeter*, *submissão*;
  - *veredicto*.
- b) Continuaremos a escrever **sem** consoante muda palavras como:
- *ação*, *acionar*, *adoção*, *adotar*, *afetivo*, *aflicção*, *afrito*, *amídala*, *anistia*, *assunção*, *ato*;
  - *batizar*;
  - *caráter*, *etro*, *coleção*, *coletivo*;
  - *direção*, *diretor*;
  - *Egito*, *exato*;
  - *fato*;
  - *indene*, *indenização*, *indenizar*;
  - *onipotente*, *omnisciente*, *ótimo*;
  - *setor*, *súdito*, *sutil*.

#### Comentário final

Segundo o Acordo, os países signatários deveriam elaborar um Vocabulário Ortográfico comum. Nossa Academia se precipitou e lançou o “seu” **Vocabulário Ortográfico**, no qual adota (e isso parece o mais grave) algumas soluções que contrariam frontalmente o que claramente preceitua o Acordo. Isso criará, inevitavelmente, problemas para a sonhada unificação. De qualquer modo, parece que, ao menos no Brasil, a Reforma Ortográfica está consolidada.



Barros, Fischer & Associados

## A nova ortografia

3.<sup>a</sup> edição – Junho 2009

Revisada de acordo com a 5.<sup>a</sup> edição do **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**, da ABL

**Autor:** Odilon Soares Leme, formado em Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo, professor de português do Sistema Anglo de Ensino, responsável pela vineta *SOS Língua Portuguesa* da Rádio Jovem Pan AM e autor de vários livros sobre a língua portuguesa.

**Edição:** Andréa Barros

**Arte:** Claudio Scalzite e Flávio Barros Pinto

**Revisão:** Paulo Roberto Pompêo

**Resumão – A nova ortografia** é uma publicação da Barros, Fischer & Associados Ltda., sob licença editorial de Prof. Odilon Consultoria e Assessoria Linguística Ltda. Copyright © 2009 Odilon Soares Leme. Todos os direitos reservados.

**Endereço:** Rua Ulpiano, 86

Lapa, São Paulo, CEP 05050-020

Telefone/fax: 0 (xx) 11 3675-0508

E-mail: [contato@resumao.com.br](mailto:contato@resumao.com.br)

Site: [www.resumao.com.br](http://www.resumao.com.br)

**Impressão:** Tarf Indústria Gráfica

**Distribuição e vendas:** Bafisa, tel.: 0 (xx) 11 3675-0508

**Atenção**  
É expressamente proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação sem a prévia autorização do editor.

ISBN 978-857711104-6



9 788577 111046